



Pe. Iran Corrêa

★ 12 de agosto de 1904

† 08 de abril de 2000



CARTA MORTUÁRIA DO PE. IRAN CORRÊA

★ 12 de agosto de 1904

† 08 de abril de 2000





Inspetoria de Nossa Senhora Auxiliadora
São Paulo
São Paulo, 24 de maio de 2000

Após 67 anos de sacerdócio, o caríssimo P. IRAN CORRÊA, no dia 08 de abril de 2000, concretizou definitivamente o seu lema sacerdotal: "Vem. Serei tua recompensa imensamente grande."

O P. Nivaldo Luiz Pessinatti, iniciando sua homilia na missa de corpo presente, assim se expressou: "Hoje é um dia de grande júbilo para a nossa Congregação, especialmente para nossa Inspetoria. Pois, temos a satisfação de devolver para Deus, um dos grandes presentes que nos concedeu. Este presente recebido de Deus há mais de 95 anos, intensamente desfrutado por gerações de crianças, jovens e adultos, hoje, carregado de humanidade e de méritos, volta para sua fonte original, volta para o seu criador e Pai."





DADOS BIOGRÁFICOS



O P. Iran nasceu no Rio de Janeiro no dia 12 de agosto de 1904. Foram seus pais o Sr. Adolpho Marianno Corrêa e Dona Francisca Borges Corrêa.


Tendo ficado órfão aos quatro meses foi criado pela sua irmã mais velha, Dona Violeta Corrêa da Silva, a quem sempre chamou de mãe. Esta sua segunda mãe, ao morrer com 80 anos, disse-lhe: “Meu filho, você que seguiu a Dom Bosco e Nossa Senhora foi a criatura que mais alegria me deu na vida.”

Em 1915 entrou no Colégio Santa Rosa de Niterói. De 1917 a 1921 fez o aspirantado em Lavrinhas, no Colégio São Manoel. Nesse mesmo colégio fez o noviciado em 1922, coroando-o com a Primeira Profissão Religiosa, no dia 28 de janeiro de 1923.

O curso de filosofia, ele o fez em Lavrinhas e Niterói (1923 e 1924). O tirocínio prático, em Niterói (1925 a 1928). A consagração definitiva a Deus, pelos votos perpétuos, foi no dia 28 de janeiro de 1929.

Começou os estudos teológicos em Niterói, concluindo-os em Turim (Itália), na Crocetta.





Nos três anos em que esteve em Turim, além dos estudos teológicos, foi secretário do Reitor-Mor, P. Filipe Rinaldi, para a correspondência em língua portuguesa. Contava, com são orgulho, ter sido um dos primeiros salesianos a ver o P. Rinaldi, após o seu falecimento e ter-lhe beijado as mãos.

Foi ordenado sacerdote na Basílica de Nossa Senhora Auxiliadora, Turim, no dia 03 de julho de 1932.

De 1933 a 1938 foi Conselheiro Escolar no Liceu Nossa Senhora Auxiliadora de Campinas. Em 1939, Conselheiro Escolar no Colégio Santa Rosa de Niterói. Passou o ano de 1940 em Cachoeira do Campo, como Professor e Confessor.

Nos anos de 1941 a 1944, nós o encontramos no Internato do Liceu Nossa Senhora Auxiliadora de Campinas.

O Instituto Dom Bosco do Bom Retiro o teve como Professor e Confessor de 1945 a 1952. Nesse período foi também Professor de História Eclesiástica no Instituto Teológico Pio XI. De 1953 a 1959 foi Diretor e Pároco no Instituto Dom Bosco.

O Santuário do Sagrado Coração de Jesus dos Campos Elíseos o teve como Pároco de 1960 a 1967.

Em 1968 foi nomeado Assessor dos Ex-alunos do Liceu Coração de Jesus e, a partir de 1969, acumulou também o cargo de Delegado Nacional, ficando com essas incumbências até 1972.

Em 1973 voltou ao Instituto Dom Bosco, no Bom Retiro, onde exerceu o cargo de Vigário Paroquial da Igreja de Nossa Senhora Auxiliadora, na qual deixou inúmeros amigos que admiravam seu trabalho a favor das famílias pobres.

Convém notar que, nos anos de 1970 a 1975, a pedido de Dom Paulo Evaristo Arns, Cardeal Arcebispo de São Paulo foi, também, capelão dos presos políticos, visitando-os freqüentemente.

A partir de 1975 trabalhou na sede da Inspetoria Salesiana de São Paulo, exercendo várias incumbências como auxiliar do secretário inspetorial e da correspondência inspetorial.

Em 1999 teve um derrame cerebral, mas com muita força de vontade, superou, em parte, as seqüelas do mesmo.

Ultimamente a sua bronquite tornou-se rebelde, obrigando-o a internar-se várias vezes. A última e a mais violenta foi no dia 21 de março. A crise acentuou-se. Na UTI, após uma parada cardíaca e com o coração já debilitado, não resistiu. No dia 08 de abril, partiu para o céu o “Tio Iran.”



O SACERDOTE SALESIANO

Coube a mim a missão de redigir a carta mortuária deste nosso irmão. Assumo-a com muita alegria e com o temor de não apresentar devidamente a figura deste querido e benemérito sacerdote.

Servir-me-ei, em grande parte, da oração fúnebre pronunciada pelo P. Nivaldo Luiz Pessinatti, nosso inspetor.

“A pessoa do Padre Iran se nos apresenta com tamanha simplicidade e, ao mesmo tempo, de forma tão gigantesca, que se torna muito arriscado tentar redesenhar seus traços fundamentais.

Bastaria nos determos na consideração da riqueza pastoral, catequética e evangelizadora de seus 67 anos de sacerdócio, para sentirmos o quanto de bem que, sem nunca perder seu coração e mente de pároco, realizou em sua longa vida sacerdotal.

Para a maioria de nós bastaria elencar as inúmeras expressões de fraternidade e de serviço que, durante seus últimos 25 anos, prestou aqui, na Casa Inspetorial, no cargo, como ele mesmo definia, de auxiliar do secretário.



Se tivéssemos que escolher os adjetivos qualificativos que mais combinam com o Padre Iran, esta lista seria muito grande. A ternura, é, sem dúvida, um desses grandes e adequados adjetivos. Sua ternura era concretamente expressa em suas múltiplas delicadezas que dispensava às pessoas. Aqui na Casa Inspetorial, por exemplo, guardava consigo algumas chaves dos quartos de hóspedes para atender às pessoas que poderiam chegar altas horas da noite ou nos fins de semana.

Junto com a delicadeza, o Padre Iran esbanjava lucidez e sintonia com os tempos. Antecipou-se, por exemplo, ao aplicar-se a si mesmo o carinhoso título de Tio Iran, para que, quando idoso, as pessoas não o chamassem de vovozinho. Jovens e adultos tinham livre acesso e igual acolhida. Um sinal significativo desse relacionamento pode ser encontrado no fato de que sua última confissão ele a fez justamente com um jovem sacerdote da comunidade.

O Dr. Furlan, da UTI do hospital Duprat, nos disse, um dia antes de sua morte: “Este sacerdote é muito lúcido e cabeça-prá-frente”, pois momentos antes da parada cardíaca, que o levaria a um estado de coma profundo e irreversível, ele deu sugestões aos médicos e fez comentários atinentes ao seu trabalho especializado. E completou: “Sentimos que a disposição física do Padre Iran é energizada por uma grande força espiritual”. E nós podemos concluir: o Padre Iran amava intensamente a vida. E ela foi imensamente pródiga para com ele.

Essa sua lucidez e serenidade fizeram com que ele preparasse e entregasse a mim os subsídios para a sua “carta mortuária”. Estava preparado, em todos os sentidos, para essa despedida. Encontramos em sua mesa, um bilhete, no qual deixava sua “súplica”: “Meu bom Jesus, para minha ida da vida terrena para a vida eterna, faço estes três pedidos:

- perdão para os meus pecados;
- morte por “implosão”
(rápida para não dar trabalho a ninguém);
- morte salesiana: rezando e trabalhando.





Foi atendido integralmente por Deus.

Seu sentido de humor era conhecido de todos; não se deixava vencer em originalidade e criatividade. Era oportuno, adequado e sempre muito feliz em suas alegorias e trocadilhos. Sobre sua função na Inspeção, ele dizia: “sou faxineiro”, pois, por muitos anos, executou com precisão a missão de enviar, receber e encaminhar as mensagens do FAX. Sabia colher, a partir da Sagrada Escritura, pormenores interessantes, como também criar oportunas ampliações apócrifas e glosas dos textos sagrados e da tradição salesiana.

O seu sorriso, misto de esperteza e perspicácia, era simplesmente contagiante.

Acolhedor de tantas confidências e informações, sabia utilizá-las evangelicamente, sendo discretíssimo em suas intervenções. Suas correções fraternas eram dirigidas diretamente aos interessados. Instigado, por exemplo, para revelar os três nomes que indicara como possíveis inspetores, na última consulta, ele marota e solenemente, declarava seu voto: indiquei o Pai, o Filho e o Espírito Santo.

O tio Iran amava intensamente as pessoas: esse amor se revelava de modo especial nas variadas formas com que as valorizava. Cultivou amizades profundas com salesianos e salesianas, leigos e leigas. Cultivou um relacionamento profundo e discreto com todos os seus familiares; sempre que podia, os visitava; conservava sobre sua mesa fotos de amigos e parentes, a respeito dos quais sempre tinha histórias a contar.

Seu íntimo relacionamento familiar nunca interferiu na qualidade da sua participação comunitária. Estar junto com a comunidade era sagrado para ele. Até seus últimos dias fazia questão de estar junto com os outros, no refeitório, nas orações, etc. Como acompanhava com muito interesse as notícias e os acontecimentos! Estava sempre “ligado!”





Amava a Igreja. Em suas lembranças “inesquecíveis” ele deixou este texto:

Santa Igreja romana, católica,
Una excelsa, divina, imortal,
Que conservas a fé apostólica
E as promessas da vida eternal.

Nós te amamos! Nós somos teus filhos!
Em teu seio queremos viver,
E da luz que nos dá entre os brilhos,
Nos teus braços maternos morrer!

Comenta o Padre Iran: belos versos que cantávamos no Santa Rosa de Niterói, em 1925, da autora, poetisa e Cooperadora Salesiana, Amélia Rodrigues.

Como sacerdote, foi muito apreciado e intensamente procurado, até em seus últimos dias. Como professor de História, é recordado com saudades graças à sua dedicação e seriedade, nas aulas e na pesquisa.

Viveu com alegria e desenvoltura, conjugando artisticamente os dons de natureza e graça que Deus lhe dera. Sua vontade de viver e amar coloriam sua existência e contagiavam a todos nós.

Aos 95 anos conviveu com as conseqüências de um derrame.

Entretanto, dizia ele: tenho que fazer esses exercícios chatos para me recuperar logo, pois tenho pouco tempo. A própria cadeira de rodas foi assumida com a máxima naturalidade. Nem mesmo a doença fez com que dispensasse a famosa máquina elétrica IBM, de esferas, sua companheira inseparável de tantos serviços aos irmãos e à inspetoria. Ele não se fazia de vítima. Soube saborear intensamente o lindo dom de viver, que de Deus abundantemente recebera.

Treinou longamente para viver com Deus na eternidade. Estava preparado e “partiu para a Casa do Pai.”





Também o dr. Paulo Giannotti, grande admirador do P. Iran escreveu uma carta na qual analisava a figura deste nosso irmão. Do tio Iran ele afirmou: "Era um sacerdote santificado no curso de sua vida religiosa e um homem santificante. Podemos compará-lo a uma represa de amor, a qual tinha todas as comportas abertas em todas as direções. Nos 95 anos de vida essa represa nunca ficou vazia. Repetia-se nele o milagre de Cristo: a multiplicação dos pães e dos peixes... Nunca atraíçoo Dom Bosco".

O P. Antonio da Silva Ferreira assim se expressou ao receber a notícia do falecimento do P. Iran:

"Sempre se distinguiu pela retidão de caráter, pela expansividade e alegria, pelo amor a Nossa Senhora, a Dom Bosco e à Congregação."

Sua devoção a Nossa Senhora se manifestava de formas diversas, notadamente pela récita diária do terço. Tinha-o freqüentemente entre os dedos.

No dia 10 de maio de 1997, dia das Mães, mês de Nossa Senhora, assim ele escreveu:

O grande amor desta Terra
é o amor de nossa mãe,
é o amor lá no Céu,
é o amor de Nossa Senhora,
que é também nossa Mãe,
Assim na terra como no Céu.

Um dia por ano
dou à minha mãe
de uma rosa... um botão.
O ano inteiro dou-lhe
o meu coração.

Seus sermões eram muito apreciados. Foi um ótimo pregador de retiros. Falava com carinho de Dom Bosco, de Nossa Senhora e do Bem-aventurado Filipe Rinaldi.



Sua cultura era muito grande, embora mantida com simplicidade.

Lecionou Francês, Inglês, Italiano, Espanhol, Física, Química, Latim, Arqueologia; lecionou também História da Idade Média na Faculdade Salesiana de Filosofia, Ciências e Letras de Lorena. Também História Eclesiástica, no Instituto Teológico Pio XI.

É autor de um opúsculo sobre a Língua Tupi-guarani, e de diversas pequenas peças para teatro para estudantes colegiais, como também do livro “Biografias dos Papas”, publicado pela Editora Duas Américas.

Era membro do Instituto Paulista de História e Arte Religiosa de São Paulo.

A senhora Sonia Furquim, por ele dirigida espiritualmente, sintetizou assim o P. Iran:

“Sabe esse seu jeito de pai? A gente não pode esquecer.

Sabe esse seu jeito de amigo? Difícil encontrar como o senhor.

Sabe esse seu jeito de confessor? É como se fosse a própria fonte da graça.

Sabe esse seu jeito de sacerdote? É o próprio estímulo para a piedade.

Sabe esse seu jeito de ouvir? É como se fosse um vaso honorável de amor.

Sabe esse seu jeito de falar? É igualzinho ao plantio das melhores sementes.

Sabe esse seu jeito de perdoar? Facilita o estado de graça permanente.

Sabe esse seu jeito de abençoar? Parecido com a mão de Deus sobre a gente!”

Concluindo esta carta edificante, sinto a obrigação de fazer alguns agradecimentos.

Em primeiro lugar, aos Salesianos da Comunidade da Casa Inspeitoral, sempre prontos em auxiliá-lo, quando necessário.





À Wilma, Hilma, Emília e Vicente, que dia e noite cuidaram do P. Iran, não medindo esforços e dando-lhe muito carinho.

À Dra. Magali V. Proença, grande amiga do P. Iran que, por vários anos, tratou da sua saúde e da qual ele falava com muita alegria e gratidão.

Devo agradecer aos médicos e à enfermagem do “Hospital Duprat” que tudo fizeram para que ele se recuperasse e que tanto sentiram a sua morte.

Não posso esquecer o Dr. Paulo F. Marotto do “Programa de Excelência” da Amil, sempre atento a qualquer chamado; ao Dr. Antonio Moraes Filho e ao Dr. Francisco Paulo de Campos, constantemente disponíveis com suas orientações; igualmente terapeuta Dra. Renata Angélica Souza Ávila que com sua constância no tratamento, fez com que o P. Iran tivesse a alegria de poder locomover-se após meses de imobilidade.

Enfim devo agradecer a todos que, de uma forma ou outra, se interessaram por este nosso irmão.

Um agradecimento todo especial a Deus pela longa e bela vida do P. Iran e pelo bem que ele realizou.

Em nome da Comunidade da Casa Inspetorial,

P. Mário Quilici

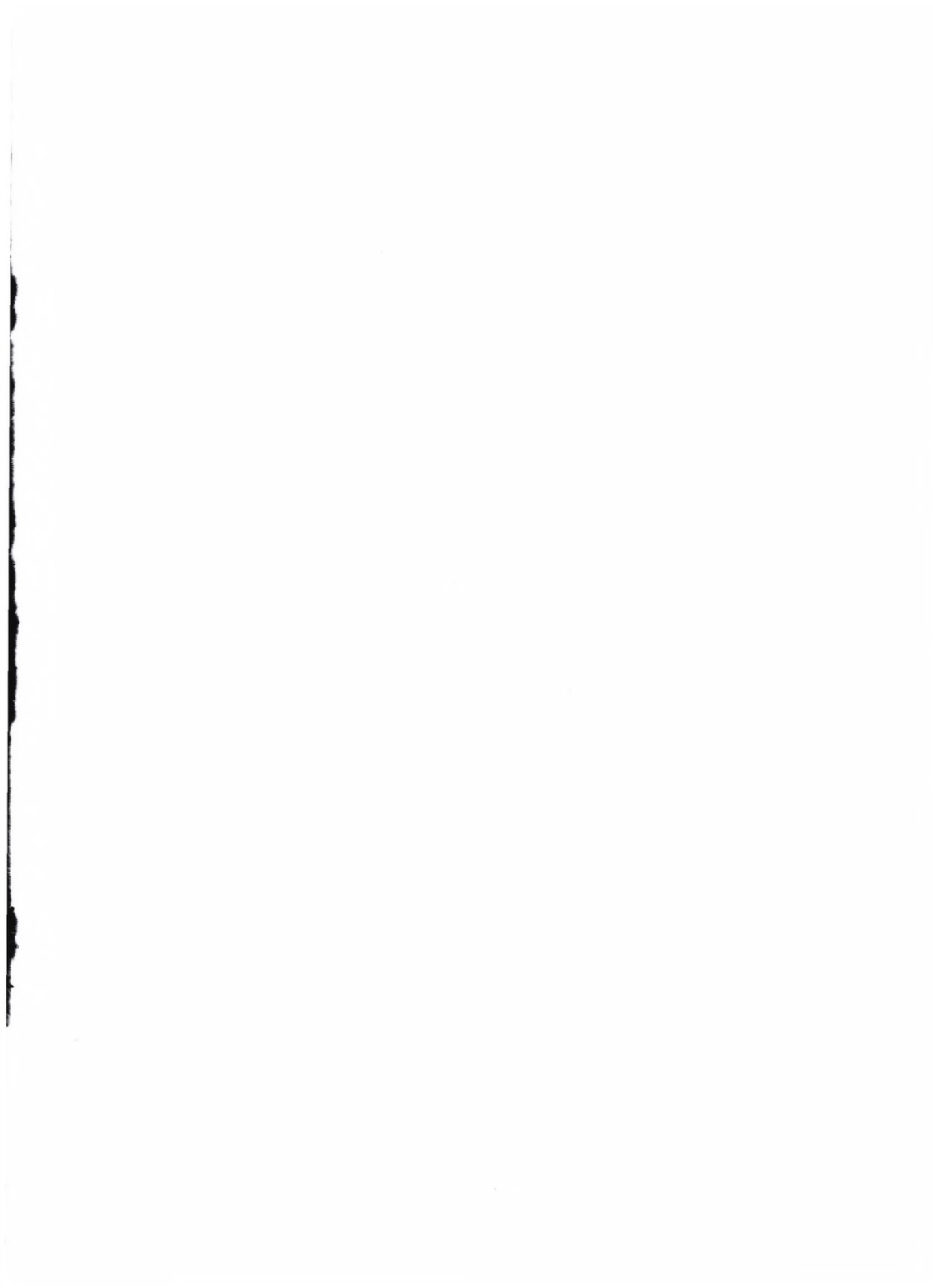
Dados para o necrológio:

Nasceu no dia: 12-08-1904;

faleceu no dia: 08-04-2000;

aos 95 anos de idade; 77 anos de vida religiosa e 67 de sacerdócio.







INSPETORIA SALESIANA
NOSSA SENHORA AUXILIADORA
SÃO PAULO / SP - BRASIL